



DOSSIÊ

Brasil-Itália

organizado por
Helena Bonito Pereira
Vera Lúcia de Oliveira

APRESENTAÇÃO

■ **I**nternacionalização é uma palavra-chave nas sociedades contemporâneas e, mais ainda, na vida acadêmica. A pesquisa e o ensino beneficiam-se amplamente do compartilhamento entre instituições de diferentes países: quanto mais compartilhados, maior será a capacidade de disseminação de resultados de pesquisas, mais ricas e produtivas serão as reflexões. Os acréscimos resultantes das interações entre docentes e discentes de diferentes países expandem-se para além dos muros da academia, proporcionando melhor entendimento entre povos e contribuindo para reduzir a tendência ao isolamento ou a concepções distorcidas ou preconceituosas.

O intercâmbio na área de Letras entre a Universidade Presbiteriana Mackenzie e a Università degli Studi di Perugia, fortalecido por participações de docentes e discentes de ambas as universidades nos países parceiros, consolida-se com este novo passo, a publicação do Dossiê Brasil-Itália na *Todas as Letras – Revista de Língua e Literatura*.

Seria dispensável retomar o histórico das relações entre esses países, intensificadas desde o século XIX, quando a imigração italiana trouxe contribuições significativas para a formação do país que, na época, começava a viver tempos republicanos. Do vocabulário e das expressões linguísticas até a culinária, da criação artística ou musical até o manejo agrícola, em praticamente todas as esferas da vida econômica, social e cultural, os *oriundi* imprimiram suas marcas em diversas regiões do Brasil. Não seria diferente com a literatura e a cultura.

O Dossiê Brasil-Itália compõe-se de artigos de pesquisadores que refletem sobre o estado das questões literárias, linguísticas, culturais e pedagógicas referentes a ambos os países, em especial na perspectiva do diálogo e das contribuições recíprocas.

No primeiro artigo, “O dentro e o fora de um viver entre fronteiras”, a autora apresenta reflexões em torno de sua produção poética, que se constrói com base em experiências diversas em seu país de origem e em seu país de adoção.

Seguem-se três artigos de viés comparatista, envolvendo obras relevantes da crítica literária e da produção em prosa de ambos os países. No primeiro deles, “Observações sobre os ensaios críticos de Antonio Candido e Pier Paolo Pasolini”, a autora recorre a sólidas referências críticas para apontar, com sucesso, afinidades e dissonâncias na postura desses pensadores lúcidos e reconhecidos em seus respectivos países. O texto seguinte, “O espaço em *Vidas secas* e *Conversazione in Sicilia*: sob a ótica da literatura comparada”, discute representações do espaço literário em contextos diversos que, todavia, resultam em situações socioeconômicas semelhantes: miséria, fome, opressão, tanto no Nordeste brasileiro quanto no Sul peninsular. Narrativas curtas são alvo de estudos comparados em torno de obras de renomados escritores, verdadeiros expoentes da literatura em seus países: “O desafio do ‘ver-se viver’ em ‘O espelho’, de Guimarães Rosa, e *La carriola*, de Luigi Pirandello.

Ainda no campo da literatura comparada, envolvendo formas predominantemente poéticas, encontra-se o estudo “Il carne *Dei sepolcri* di Ugo Foscolo in dialogo com l’elegia *À memória do presidente-rei Sidónio Pais* di Fernando Pessoa: il trionfo dela poesia sulla morte”. Nele, destaca-se uma reflexão sobre o significado da morte e da poesia, esta última confluindo, em última instância, para um possível renascimento.

Outras interações entre literaturas registram-se nas contribuições da literatura e da cultura italiana para a literatura brasileira, aspecto explorado sob diferentes perspectivas em quatro artigos: “Dante no Brasil: do período colonial ao século XIX”, estudo em que se ressaltam as marcas do principal escritor do humanismo medieval em nossa literatura; “Cosmorama imaginário de Florença na poesia de Raul de Leoni”, sobre a inspiração italiana presente em *Luz mediterrânea*, único livro publicado por Leoni; “Agenor Barbosa: um futurista paulista?”, em que se resgata um fazer poético em que reverberam ecos do futurismo italiano em nosso modernismo; e “Porque ele era Nava de seu sobrenome”: retratos da Itália em *Bau de ossos*”, em que se analisam as alusões à Itália no processo composicional na obra do grande memorialista mineiro.

Em seguida, o artigo “A pós-modernidade e a pobreza de experiência no mundo em transformação: panoramas brasileiros e italianos” mobiliza, com propriedade, teóricos de diferentes nacionalidades para discutir a pós-modernidade, delineando um panorama de grande relevância sobre o estágio atual dos estudos literários.

Em “Identidade, língua e cultura napolitanas nas obras de Luciano De Crescenzo”, trava-se contato com as publicações desse escritor napolitano, em uma contribuição à divulgação de suas obras fora das fronteiras de seu país.

No campo dos estudos da tradução, destaca-se “A iurnata è ‘nu muorzo’: interpolazioni e variazioni linguistiche nella traduzione di *Montediddio* di Erri de Luca”, com a discussão sobre o desafio de se traduzir para o português uma obra rica e complexa, em que se alternam a língua-padrão italiana e a variante napolitana.

Finalmente, artigos na temática do ensino completam e enriquecem o Dossiê Brasil-Itália: “As variedades regionais no ensino de italiano: uma análise dos manuais *Linea diretta e Rete!*”, exposição sobre pesquisa em materiais de ensino de italiano com enfoque crítico quanto à escassa exploração das variedades regionais; “O lúdico como um motivador educacional: uma experiência de ensino de italiano para crianças”, relato de práticas de ensino de italiano para crianças

em que se comprova a força dos aspectos lúdicos na aprendizagem da segunda língua; e, por fim, “*A Grammatica Portuguesa-Italiana e o ensino de língua estrangeira no Segundo Reinado*”, pesquisa empreendida com base em um recorte teórico-metodológico de caráter historiográfico, analisando conteúdos e objetivos da obra em seu contexto de circulação.

A publicação de textos concernentes ao Brasil, à Itália e às suas inter-relações literárias e culturais acrescenta fontes para o enriquecimento de pesquisas sobre estudos comparados entre países, versando sobre componentes essenciais da área de Letras, como língua e literatura, em suas especificidades e nas relações que estabelecem com a arte, a cultura e o ensino.

Helena Bonito C. Pereira
Universidade Presbiteriana Mackenzie

Vera Lúcia de Oliveira
Università degli Studi di Perugia